

www.sei.ba.gov.br

Desempenho do Comércio Exterior Baiano – Setembro 2024

As exportações baianas atingiram US\$ 994,9 milhões em setembro. O resultado foi 9,5% menor do que o registrado no mesmo mês do ano anterior. As vendas externas baianas vêm apresentando preços de exportação que foram decrescendo ao longo do ano, e em setembro tiveram queda de 18% no volume embarcado no comparativo interanual, reflexo da menor demanda mundial.

A agropecuária, mesmo com previsão de safra menor e cotações em queda no mercado internacional, liderou a pauta no mês com aumento de exportações, ainda que modesto: alta de 2% frente a setembro de 2023, para 502 milhões de dólares. No mesmo período, as exportações da indústria de transformação tiveram queda de 26,1%, a US\$ 364,6 milhões, puxado principalmente pelo desempenho ruim do setor de refino com queda de 69,7% frente a setembro do ano passado, enquanto que a indústria extrativa, embora com peso menor na pauta, apontou ganho de 3% atingindo vendas de US\$ 146,8 milhões.

No acumulado do ano, as exportações baianas alcançaram US\$ 8,62 bilhões, com aumento de 6,3% no comparativo com o mesmo período do ano passado. As importações foram a US\$ 8,33 bilhões com elevação de 23%. O saldo comercial no período foi positivo em US\$ 282 milhões, enquanto que a corrente de comércio, soma de exportações e importações, correspondeu a US\$ 16,95 bilhões, alta de 14%.

A Bahia continua liderando as exportações do Nordeste com 46,5% de participação nas vendas externas da região até setembro, 1,7 pontos percentuais a mais que em igual período de 2023. O desempenho das exportações tem desdobramentos positivos na economia baiana, dinamizando a atividade econômica do estado em diversos setores, especialmente na agropecuária e na indústria de transformação, relevantes vocações do estado.

Mesmo num contexto de queda dos preços das commodities, a Bahia segue

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

registrando crescimento em, suas exportações ante o ano passado, enquanto que a corrente de comércio exterior, com crescimento de aproximadamente 14%, reforça sua integração no comércio internacional. Mantido o ritmo atual, o estado deve ultrapassar os US\$ 22,6 bilhões de reais movimentados no comércio exterior em 2024.

Tabela 1 Balança comercial Bahia Jan./Setembro - 2023/2024

(Valores em US\$ 1000
FOB)

Discriminação	2023	2024	Var. %
Exportações	8.105.504	8.616.423	6,30
Importações	6.778.506	8.334.401	22,95
Saldo	1.326.997	282.022	-78,75
Corrente de comércio	14.884.010	16.950.823	13,89

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 07/10/2024, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares

A Organização Mundial do Comércio (OMC) elevou ligeiramente sua previsão para o comércio global de bens para 2024, mas alertou que o aumento das tensões geopolíticas e a incerteza sobre a política econômica representam riscos "substanciais" para sua projeção.

Segundo a OMC, o comércio global de bens aumentará 2,7% este ano, em comparação com os 2,6% previstos em abril. No entanto, previu um crescimento de 3% para o próximo ano, abaixo dos 3,3% anteriormente projetados.

No ano passado, o volume do comércio mundial de mercadorias caiu 1,1%, impactado pela alta inflação e pelo aumento das taxas de juros.

A OMC espera uma recuperação gradual no comércio global para 2024, mas permanece atentos a possíveis contratempos, particularmente a potencial escalada de conflitos regionais, como os no Oriente Médio na medida que o

www.sei.ba.gov.br

impacto pode ser mais severo para os países diretamente envolvidos, como também pode afetar indiretamente os custos de energia e as rotas de transporte globais.

Ainda assim, houve um aumento anual de 2,3% no comércio global de mercadorias nos primeiros seis meses deste ano com a inflação caindo o suficiente até meados do ano para que os bancos centrais começassem a reduzir as taxas de juros.

Além disso, a OMC afirmou que há "algum potencial limitado de alta" em sua previsão se os cortes nas taxas de juros nas economias avançadas impulsionarem um crescimento mais forte do que o esperado sem reacender a inflação.

Já o Fundo Monetário Internacional (FMI), alertou que a grande onda global de inflação está em queda, mas os preços em alto patamar vistos nos últimos anos vieram para ficar, em um cenário de crescimento baixo, alto endividamento dos países e aumento das barreiras comerciais.

As previsões da instituição apontam para uma combinação implacável de "baixo crescimento e dívida elevada — um futuro difícil". Podemos ver as difíceis escolhas de gastos se tornarem ainda mais difíceis. Escolas ou clima? Conectividade digital ou estradas e pontes?, acrescentou o FMI em seu relatório Monitor Fiscal.

O órgão alerta que, os riscos geopolíticos também pesam na previsão de crescimento baixo, especialmente com as tensões no Oriente Médio, que tem o potencial para desestabilizar economias regionais e os mercados globais de petróleo e gás.

Diante de um cenário de crescimento baixo e de tensões geopolíticas, "grandes players" da economia global irão recorrer cada vez mais ao protecionismo sob

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

pretexto de segurança nacional, o que irá provocar um efeito em cadeia de restrições comerciais. Com esse movimento, o FMI alerta que o comércio deixará de ser o motor de crescimento como foi no passado.

Ou seja, no futuro, o comércio não será o mesmo motor de crescimento que era antes. É a fragmentação que ocorre desde 2019 — mas agora, em escala maior. Esse fraco crescimento não será suficiente para erradicar a pobreza mundial. Nem para criar o número de empregos necessários. Nem para gerar as receitas fiscais que os governos precisam para lidar com grandes dívidas enquanto atendem às enormes necessidades de investimento, incluindo a transição verde.

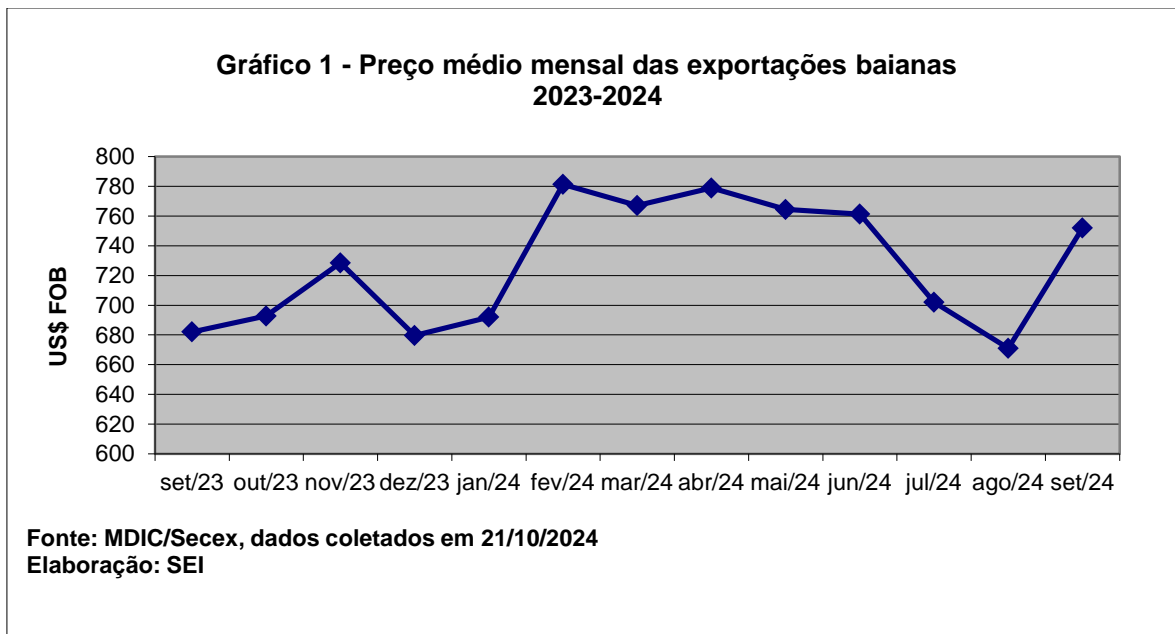
Apesar dos crescentes desafios para os próximos anos, o órgão ressaltou que o mundo conseguiu escapar de um cenário de recessão graças a combinação de ações decisivas de política monetária, alívio nas restrições das cadeias de suprimentos e moderação nos preços de alimentos e energia, metas atingidas graças a “bases políticas sólidas” e “cooperação política internacional”.

Reformas e confiança renovada podem levar a um aumento nos investimentos. A inteligência artificial e a revolução energética podem impulsionar o investimento e o crescimento. É até possível que a humanidade decida que tem coisas melhores a fazer do que elevar a hostilidade e a estupidez a níveis cada vez mais altos.

O que o FMI enfatiza de forma contundente é a necessidade de garantir um pouso suave na inflação e na política monetária. Também destaca a necessidade mais imediata de estabilizar as finanças públicas, promovendo o crescimento e reduzindo a desigualdade. No médio prazo, espera reformas estruturais mais fortes, incluindo melhorar o acesso à educação, reduzir as rigidezes do mercado de trabalho, aumentar a participação da força de trabalho, reduzir barreiras à concorrência, apoiar startups e avançar na digitalização. Não menos importante, deseja a aceleração da transição verde e a cooperação multilateral aprimorada.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br



Os preços médios dos produtos embarcados pelo estado em setembro ficaram acima dos praticados em igual mês de 2023, voltando a registrar a tendência de alta interrompida em agosto. Eles tiveram aumento, na média, de 12,1% ante o mês imediatamente anterior, ficando, também 10,3% mais altos quando comparados ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado até setembro, comparado no comparativo interanual, o aumento médio foi de 7%.

O crescimento das receitas dos exportadores deve seguir limitado devido ao enfraquecimento dos preços gerais das **commodities**, que permanecem fracos e estáveis no segundo semestre do ano, em consequência da desaceleração do crescimento da China e do risco de excesso de oferta em escala global, após atingirem o pico entre 2021 e 2022. A relação entre oferta e demanda está mais equilibrada, com preços menos robustos tanto para o aço, petróleo e grãos e celulose. Ainda assim, os preços da maioria das commodities exportadas pelo estado apoiarão os produtores baianos devido a seus custos competitivos.

www.sei.ba.gov.br

Tabela 2- Exportações baianas
Principais segmentos
Jan./Setembro - 2023/2024

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2023	2024			
Soja e Derivados	2.162.787	2.203.752	1,89	25,58	-15,73
Petróleo e Derivados	1.796.183	1.696.675	-5,54	19,69	9,56
Papel e Celulose	923.580	1.126.808	22,00	13,08	20,54
Químicos e Petroquímicos	776.661	650.933	-16,19	7,55	1,69
Algodão e Seus Subprodutos	297.215	582.287	95,91	6,76	1,17
Metais Preciosos	478.095	536.332	12,18	6,22	146,06
Minerais	438.000	510.043	16,45	5,92	85,08
Café e Especiarias	135.564	218.513	61,19	2,54	6,51
Metalúrgicos	283.248	172.962	-38,94	2,01	-37,03
Cacau e Derivados	146.426	311.591	112,80	3,62	115,09
Borracha e Suas Obras	144.784	128.532	-11,23	1,49	8,50
Frutas e Suas Preparações	147.852	147.061	-0,53	1,71	16,35
Calçados e Suas Partes	67.429	66.317	-1,65	0,77	11,61
Sisal e Derivados	58.519	51.784	-11,51	0,60	2,58
Couros e Peles	25.205	38.384	52,29	0,45	-30,30
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos	14.945	41.473	177,51	0,48	16,46
Fumo e Derivados	15.874	22.432	41,31	0,26	27,40
Carne e Miudezas de Aves	23.822	25.907	8,75	0,30	4,66
Milho e Derivados	103.799	5.968	-94,25	0,07	-20,74
Demais Segmentos	39.438	48.714	23,52	0,57	-17,14
Total	8.105.504	8.616.423	6,30	100,00	7,04

 Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 07/10/2024, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

O complexo soja permanece na liderança da pauta com vendas de US\$ 2,2 bilhões (+1,9%), desempenho favorecido pelo aumento dos embarques em 21% no período, já que os preços médios apresentaram redução de 15,7% no comparativo interanual.

Conforme publicado no último Boletim de Safras Agrícolas da SEI, após a produção recorde de grãos em 2023, tanto o IBGE como a Conab estimam uma produção menor de grãos na Bahia, em 2024, devido ao fenômeno El Niño, que afetou negativamente as condições climáticas, prejudicando algumas regiões produtoras no estado. Assim, destaca-se, entre os grãos, a queda em dois dos principais produtos agrícolas do estado: soja e milho. Em sentido contrário, apesar das dificuldades climáticas, estima-se novo recorde de produção do algodão no estado.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª Avenida, 2º andar - CAB CEP: 41.754-002 Salvador-BA

Tel.: 55 (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781

www.sei.ba.gov.br

Segundo informações da AgRural as máquinas agrícolas já semearam pelo menos um quinto da área que será destinada à soja nesta safra 2024/25.

É uma safra que começa com atraso no plantio, em relação a 2023, mas com perspectivas melhores, uma vez que as chuvas vêm com mais constância. No ano passado, a interrupção das chuvas exigiu o replantio de parte das áreas.

A boa renda que os produtores vinham obtendo nos anos recentes, porém, perde ritmo. Na safra 2023/24, além da queda da produtividade, houve redução dos preços. Nesta, a oferta cresce muito.

Os próprios números de área de plantio da safra que está sendo semeada refletem as dúvidas dos produtores, que estão mais cautelosos. Será o menor crescimento anual de área de soja no Brasil desde 2005/06.

A área é menor não tanto pelo aumento de custos mas pelas incertezas que o cenário internacional traz. O mundo conviverá com volumes recordes de soja.

O aumento de safra mundial ajuda a recompor os estoques globais. A oferta de soja em relação à demanda é grande, mas há muitos outros fatores que interferem nos preços.

Um deles são os juros, que, mantidos em patamares baixos, levariam os fundos de investimento para as commodities, sustentando o mercado. Além de afetar a renda dos produtores, o cenário internacional de preços da soja vai impactar também as receitas geradas pelas exportações, como já vem ocorrendo ao longo do ano.

Apesar do setor de petróleo e derivados registrar contribuição positiva no ano para o desempenho industrial baiano até agosto com incremento de 4,5%, no comparativo interanual, as exportações do setor tiveram queda de 5,5% a US\$ 1,7 bilhão, apesar de preços apresentarem crescimento de 9,6% no comparativo. Continua a pesar no desempenho do segmento a redução do volume exportado que chegou a (-13,8%) no período.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

O setor de papel e celulose foi responsável por 13,1% das exportações estaduais até setembro a US\$ 1,13 bilhão e incremento de 22% no comparativo interanual. Os embarques cresceram somente 1,2%, o que remete o bom desempenho aos ganhos de preço que chegaram no ano a 20,5% comparado a igual período do ano anterior.

O resultado operacional das produtoras de celulose e papel deve vir mais fraco no terceiro trimestre em função da queda nos preços da matéria-prima, avaliam analistas que acompanham o setor.

Desde os picos de julho, os preços da tonelada da celulose de fibra curta caíram cerca de US\$ 180 na China e US\$ 240 na Europa, atingindo cerca de US\$ 560 e US\$ 1.200 por tonelada, respectivamente. Os preços na China podem ter atingido o fundo do poço, mas na Europa ainda há espaço para mais quedas, dado o elevado diferencial de preços em relação ao país asiático.

Para Suzano, os mercados estão atualmente com excesso de oferta, com as compras de papeleiros chineses ainda não tendo retomado patamares normalizados, havendo uma falta de gatilhos de curto prazo para uma recuperação relevante nos preços daqui em diante.

Na avaliação do Banco Santander, os preços realizados da tonelada de celulose de eucalipto da Suzano devem cair 8% no terceiro trimestre — ou US\$ 59 — ficando em aproximadamente US\$ 638.

O setor químico/petroquímico registrou no acumulado até setembro, vendas de US\$ 650,9 milhões, 16,2% abaixo de igual período do ano passado. Os preços médios do segmento valorizaram-se 1,7% no comparativo interanual. O volume embarcado, por sua vez, encolheu 17,6% no período.

O governo agiu para que a Camex (Câmara de Comércio Exterior) desse uma injeção de ânimo na indústria petroquímica ao elevar as alíquotas de importação

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

para 30 produtos químicos, atendendo pleitos do setor e também dando um empurrão nas negociações entre Petrobrás e Braskem.

O antidumping definitivo foi aplicado à importação de luvas não cirúrgicas originárias da China, da Malásia e da Tailândia. As sobretaxas variam entre US\$ 1,86 e US\$ 33,52 por mil unidades importadas. A medida valerá por cinco anos.

Já o chamado "antidumping provisório" será aplicado para as importações dos seguintes produtos químicos: pigmento branco para tintas e cosméticos, alimentos, entre outros, oriundos de empresas chinesas, com sobretaxas entre US\$ 577,33 e US\$ 1.772,69 a tonelada; e fibras de poliéster, vindas da China, Índia, Vietnã, Malásia e Tailândia, com sobretaxas entre US\$ 68,32 e US\$ 397,04 a tonelada.

Em todos os casos, o antidumping provisório vale por até seis meses. O governo brasileiro tem usado com frequência esse instrumento como forma de apertar o cerco contra o que considera comércio desleal de produtos. Também é uma forma de aumentar a proteção à indústria nacional.

É bom lembrar que além do pior ciclo de baixa vivido pelo setor globalmente, a indústria brasileira enfrenta dificuldades adicionais, relacionadas ao maior custo de matéria-prima e a custos estruturais mais elevados do que os vistos por produtores instalados em outras regiões.

O país tem assistido a um crescimento acentuado das importações de produtos químicos e petroquímicos, incluindo resinas termoplásticas, em meio ao excesso de oferta no mercado global e da adoção de medidas de defesa comercial por diferentes países, deslocando volumes adicionais para os mercados que ainda não se protegeram.

As exportações baianas para China, principal destino dos produtos baianos, subiram 4% em setembro, em relação ao mesmo mês do ano anterior. No ano o aumento chega a 14,7%.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

Já as vendas totais para a Ásia cederam 3,7%, mas com uma participação de 54,7% do total das vendas externas baianas no mês. Até setembro, elas cresceram 10,4%.

Na mesma base de comparação, as vendas para a América do Norte registraram aumento de 20% em setembro, embora com participação de 13,7%, enquanto para a União Europeia, as vendas desabaram 20,7%.

IMPORTAÇÃO

As importações, por outro lado, continuaram em alta em setembro, quando cresceram 45%, totalizando US\$ 1,03 bilhão. As compras externas permanecem em aceleração acima do esperado, encabeçada principalmente pelo aumento expressivo de combustíveis (gás, petróleo cru e nafta). Esse crescimento está relacionado a fatores internacionais que influenciam o preço de commodities energéticas, como o petróleo e o gás natural, especialmente devido a tensões geopolíticas e a impactos climáticos que afetam a oferta.

Em setembro a alta foi liderada novamente pelos combustíveis com aumento de 100%. Fatores climáticos, como o inverno rigoroso nos Estados Unidos, causaram o congelamento de poços de petróleo, reduzindo a produção e elevando os preços. Esses eventos demonstram como as mudanças climáticas e as oscilações geopolíticas podem influenciar diretamente a economia regional, levando a um aumento nos custos de bens essenciais.

Também houve aumento nas compras de bens intermediários (13,1%), com destaque para as compras de fertilizantes que cresceram 47,4% no comparativo interanual.

Em linha com a atividade econômica aquecida, as importações de bens de capital cresceram 5,9% em setembro, alcançando US\$ 44,7 milhões. Os números sinalizam uma possível expansão da capacidade produtiva da economia baiana para os próximos meses, embora o novo ciclo de alta da Selic tenda a tirar força

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

desse processo.

No ano, até setembro, a produção industrial cresce, gera emprego, aumenta a renda, um crescimento mais distribuído na economia, que deve fazer com que a demanda por importação de máquinas e equipamentos cresça, sobretudo no último trimestre do ano.

No acumulado do ano, as compras de combustíveis representaram 44,8% do total das compras do estado com incremento de 73,2% no comparativo interanual. Os bens intermediários lideram as importações com 49,6% de participação, mas apresenta leve redução de 0,04% nos desembolsos, reflexo da redução dos preços dos insumos, já que o volume desembarcado no período cresceu 24,1%.

Tabela 3 - Importações baianas por categorias de uso
Jan./Setembro - 2023/2024

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2023	2024	Var. %	Part. %
BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	4.132.869	4.131.121	-0,04	49,57
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	2.155.938	3.734.181	73,20	44,80
BENS DE CAPITAL (BK)	377.212	352.479	-6,56	4,23
BENS DE CONSUMO (BC)	109.885	115.708	5,30	1,39
BENS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	2.602	911	-64,97	0,01
Total	6.778.506	8.334.401	22,95	100,00

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 07/10/2024, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.